



ESHOJE[®]



Fundado em 19 de julho de 2000
por Carlos Roberto Coutinho

Vitória, 15 de setembro de 2026 » Ano XXV » Nº 1383
Edição Gratuita Diário » www.eshoje.com.br



/eshoje



@eshoje



eshoje



eshoje

DIVULGAÇÃO

ARTIGO

**Quando o algoritmo
descobre que o medo
prende a nossa atenção » 2**



CULTURA

**Raízes Vivas conta
histórias de quem faz a
cultura de Linhares » 4**



DIVULGAÇÃO

Dívidas fazem a saúde mental entrar no vermelho

Segunda reportagem da série Setembro Amarelo mostra como dificuldades financeiras podem afetar bem-estar, relações e criar um ciclo de sofrimento » 3

ILUSTRAÇÃO/ESHOJE



MARIA AUGUSTA RIBEIRO

Por que não conseguimos não ler notícias ruins?

A gente abre o celular só para “dar uma olhadinha” e, de repente, estamos presos dentro de uma sequência de desastres, crises, brigas. Isso não é coincidência. É um encontro antigo entre o cérebro humano e a arquitetura das plataformas digitais.

O viés de negatividade é um dos mecanismos cognitivos mais usados para se vender notícia. Mas porque? Nosso cérebro evoluiu priorizando ameaças. Em ambientes de escassez e perigo real, quem prestava mais atenção no que podia matar tinha mais chance de sobreviver.

O problema é que esse mesmo sistema ainda está ligado, só que agora a ameaça chega 24 horas por dia, de qualquer canto do planeta, e com um design pensado para maximizar engajamento.

Um estudo publicado na Nature Human Behaviour em 2023 analisou mais de 105 mil variações de manchetes da plataforma Upworthy e cerca de 370 milhões de impressões.

Cada palavra negativa extra no título aumentava a taxa de cliques em 2,3%. Palavras positivas, pelo contrário, reduziam o interesse. Não é opinião. É dado. O corpo realmente reage com mais força ao ruim.

É aqui que entra o detalhe que quase ninguém discute com a devida clareza: as plataformas nos ouvem o tempo todo. Não no sentido de “espionagem”, mas no sentido de aprendizado contínuo. Cada segundo a mais que você fica em uma matéria sobre crise, cada comentário de indignação, cada compartilhamento de denúncia é um sinal.

O algoritmo interpreta esse sinal como “interesse alto” e entrega mais do mesmo. O re-

sultado é um feed que começa a se parecer cada vez mais com um espelho distorcido do mundo, onde o perigo, a polarização e a desconfiança se tornam a paisagem dominante.

Com o tempo, isso afeta não só o humor. Afeta a percepção de realidade. A exposição repetida a conteúdos extremos e conflitantes dilui a capacidade de distinguir o que é fato, o que é interpretação e o que é pura performance de engajamento. A polarização deixa de ser só política e vira sensorial: o outro lado passa a parecer não apenas diferente, mas ameaçador. E o ciclo se alimenta sozinho.

Isso tem nome: dooms-colling. E não é só um vício

de tela. É um loop de reforço entre um cérebro antigo e um sistema de recomendação que aprendeu, com precisão cirúrgica, o que nos mantém rolando.

Mas existe um jeito de renegociar o ambiente. Aos leitores, definam janelas de notícia: escolham dois ou três momentos do dia para ver as notícias e limitem o tempo. Também ajuda diversificar a fonte e o formato; alternar entre texto, áudio e conversas reais reduz a hipervigilância que o scroll infinito provoca.

Outro ponto importante é observar o próprio corpo: se a matéria deixa o peito apertado, é sinal de que o sistema de alerta está em excesso e precisa parar. Vale treinar a saída

consciente. Em vez de “só mais uma”, diga mentalmente “já entendi o quadro, agora o que eu posso fazer de concreto?”. Muitas vezes a resposta é “nada imediato” e isso já é informação suficiente.

Por fim, proteja a primeira e a última hora do dia. O cérebro ainda está calibrando o tom emocional nesses momentos. Alimentá-lo com crise logo ao acordar ou antes de dormir tem preço alto.

A informação ruim não vai sumir. O que pode mudar é o quanto ela ocupa de espaço dentro da gente. Entender o mecanismo é o primeiro passo para não ser apenas mais um usuário que o algoritmo conhece melhor do que a si mesmo.

PUBLICAÇÃO LEGAL

EDITAIS • COMUNICADOS • BALANÇOS • CONVENÇÕES • PRESTAÇÕES DE CONTAS



h ESHOJE TERÇA-FEIRA, 15 DE SETEMBRO DE 2026)) WWW.ESHOJE.COM.BR)) BIANCA@ESHOJE.COM.BR)) ANUNCIE: (27) 2180-0678 PAG.1

VIX LOGÍSTICA S.A.
CNPJ/MF nº 32.681.371/0001-72 - NIRE: 32.300.029.612
(Companhia Aberta de Capital Autorizado)

Ata de Reunião do Conselho de Administração realizada em 27 de agosto de 2026

Realizada em 27/08/2026, às 15:00 hs, na social da Companhia. **Convocação:** Dispensadas e **Presenças:** 100%. Mesa: Presidente: Sr. Kaumer Chieppe; Secretário: Sr. Decio Luiz Chieppe. **Ordem do Dia:** 1) Autorizar a prestação de garantia na modalidade de fiança ou aval em operação financeira em favor de: a) **Autoport Transportes e Logística Ltda.**, inscrita no CNPJ sob o nº 07.677.731/0001-15. **Deliberações:** Os conselheiros presentes, por unanimidade de votos, sem quaisquer restrições, aprovaram a seguinte deliberação: 1) Autorizam a prestação de garantia na modalidade de fiança ou aval em operações financeiras nas seguintes deliberações: I) **Autoport Transportes e Logística Ltda.**, inscrita no CNPJ sob o nº 07.677.731/0001-15, em decorrência da seguinte contratação: a) Contrato de Abertura de Crédito BNDES FINAME nº 313.202.744, no valor de R\$3.030.000,00 (três milhões e trinta mil reais), para contratação fimame. b) Contrato de Abertura de Crédito BNDES FINAME nº 313.202.741, no valor de R\$ 13.246.920,00 (treze milhões e duzentos e quarenta e seis mil e novecentos e vinte reais), para contratação fimame. Contrato celebrado junto ao Banco do Brasil S/A - Agência Large Corporate 2659 (SP) - CNPJ: 00.000.000/4773-20. Os conselheiros ratificam todos os atos dos diretores já realizados para cumprimento da deliberação ora aprovada. **Encerramento:** Nada mais. JUCEES - Certifico o Registro em 04/09/2026 sob nº 20261761790. Protocolo: 261761790 de 01/09/2026, com efeitos do Registro em: 27/08/2026, Paulo Cezar Juffo - Secretário-Geral.

VIX LOGÍSTICA S.A.
CNPJ/MF nº 32.681.371/0001-72 - NIRE: 32.300.029.612
(Companhia Aberta de Capital Autorizado)

Ata de Reunião do Conselho de Administração realizada em 09 de setembro de 2026

Realizada em 09/09/2026, às 15:00 horas, na social da Companhia. **Convocação:** Dispensadas e **Presenças:** 100%. Mesa: Presidente: Sr. Kaumer Chieppe; Secretário: Sr. Decio Luiz Chieppe. **Ordem do Dia:** 1) Autorizar o envio de recursos ao exterior para aumento de capital social na empresa ÁGUIA BRANCA S.R.L., com sede em Buenos Aires, Argentina. **Deliberações:** Os conselheiros presentes, por unanimidade de votos, sem quaisquer restrições, aprovaram a seguinte deliberação: 1) Autorizar o envio de recursos ao exterior no valor em reais equivalentes a US\$388.425,00 (trezentos e oitenta e oito mil e quatrocentos e vinte e cinco dólares americanos) para futuro aumento do capital social da empresa denominada ÁGUIA BRANCA S.R.L., pessoa jurídica sediada conforme as leis argentinas, sediada em Buenos Aires (Argentina). Ficam os Diretores da Companhia autorizados e incumbidos de providenciar os atos necessários para o cumprimento da presente deliberação. Ficam também ratificados todos os atos já realizados pelos diretores da Companhia. Os conselheiros ratificam todos os atos dos diretores já realizados para cumprimento da deliberação ora aprovada. **Encerramento:** Nada mais. JUCEES - Certifico o registro em 11/09/2026 sob nº 20261407368. Protocolo: 261407368 de 10/09/2026, com efeitos do Registro em: 09/09/2026. Paulo Cezar Juffo - Secretário-Geral.

COPYVIX IMÓVEIS S/A
CNPJ nº 13.854.973/0001-30

EDITAL DE CONVOCAÇÃO DE ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA

Ficam convocados os senhores acionistas da COPYVIX IMÓVEIS S/A (“Companhia”) para se reunirem em Assembleia Geral Extraordinária a ser realizada no dia 23/09/2026, às 9h, na sede social da Companhia, situada na Rua Fortunato Ramos, 30, sala 116, Ed Cima Center, Santa Lúcia, Vitória, ES, CEP 29.056-020, a fim de deliberarem sobre a seguinte ordem do dia: **ORDEM DO DIA:** 1. Deliberar sobre a alienação (venda) do imóvel de propriedade da Companhia, situado na Avenida Carlos Lindemberg, s/nº, Bairro Ataíde, Vila Velha/ES, CEP 29.119-015, objeto da matrícula nº 78.854 do 1º Ofício de Registro Geral de Imóveis, Protesto de Títulos, Registro de Títulos e Documentos e Civil das Pessoas Jurídicas da 1ª Zona da Comarca de Vila Velha/ES; 2. Autorizar a Diretoria a praticar todos os atos necessários à formalização da venda, inclusive assinatura de escritura e demais documentos; 3. Outros assuntos de interesse da Companhia. **INSTRUÇÕES GERAIS:** Os acionistas poderão ser representados por procurador constituído há menos de 1 (um) ano, nos termos da legislação aplicável.

Vitória, 15/09/2026

MILCA LIMA CAMEZ DE OLIVEIRA
Diretora Presidente

Economia na realização de suas Publicações Legais? É aqui.



D4Sign 080406f4-6a50-46d9-b54f-18f09b2fa258 - Para confirmar as assinaturas acesse <https://secure.d4sign.com.br/verificar>
Documento assinado eletronicamente, conforme MP 2.200-2/01, Art. 10º, §2. Brasil

h ESHOJE
ANJ ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE JORNAIS

A opinião dos colunistas não reflete o posicionamento do veículo.

TIRAGEM: Publicação digital e impressa
CIRCULAÇÃO: Grande Vitória e digital
PERIODICIDADE: Diários

Rua Carlos Lindemberg, 40.
Ed San Gennaro, sala 201. Jardim Camburi. Vitória ES. Cep 29092-110
Tel. 27 2180-0678
www.eshoje.com.br
redacao@eshoje.com.br

DIRETOR GERAL
Carlos Roberto Coutinho
carlos@eshoje.com.br

DIRETORA ADMINISTRATIVA
Bianca Coutinho
bianca@eshoje.com.br

DIRETORA DE REDAÇÃO
Daniele Coutinho - MTB/ES 2694-JP
danielcouthinho@eshoje.com.br

PROJETO GRÁFICO
Renon Pena de Sá
www.ellaform.com.br

FOTOGRAFIAS
Arquivo
redacao@eshoje.com.br

DIAGRAMAÇÃO
Jeferson Louis - MTB/ES 3605/ES

REDAÇÃO
Carolina Boueri
Eduardo Aencar
Esthefany Mesquita
Giulia Reis
Karla Silveira
Mariana Cicilioti
Pedro Rocha
PH Caetano

SIGA NOSSAS REDES SOCIAIS:
 /eshoje
 @eshoje
 eshoje
 eshoje

A conta que não fecha também pesa na cabeça

Endividamento pode criar um ciclo em que dificuldades e sofrimento emocional se alimentam

CAROLINA BOUERI
jornalismo@eshoje.com.br

A dívida está no banco, no cartão ou no carnê, mas seus efeitos podem ultrapassar o orçamento. Quando o dinheiro acaba antes do mês e não há perspectiva de pagar o que se deve, a preocupação pode chegar ao sono, ao trabalho, às relações familiares e à maneira como uma pessoa enxerga a si mesma.

No Espírito Santo, 31,5% estavam inadimplentes em julho, segundo dados da Pesquisa de Endividamento e Inadimplência do Consumidor (Peic). Embora o índice tenha recuado nos últimos meses, o endividamento alcançou 87,8% das famílias em março.

Estar endividado não significa necessariamente estar inadimplente: uma família pode ter financiamentos e compras parceladas e manter os pagamentos em dia. Ainda assim, o comprometimento da renda pode produzir insegurança.

Entre as famílias capixabas com renda de até dez salários mínimos, 22,8% comprometiam mais da metade dos rendimentos com dívidas em fevereiro. No fim de 2025, 57,2% dos inadimplentes dessa faixa de renda declaravam não ter condições de pagar o que deviam.

É justamente a sensação de não enxergar uma saída que po-

de transformar um problema econômico também em sofrimento emocional.

O psicólogo Eduardo Miranda explica que, diante de uma dívida considerada impossível de pagar, podem aparecer sentimentos que vão além da preocupação com dinheiro.

“A pessoa pode sentir culpa, vergonha e até se perceber como indigna do carinho, da amizade e da atenção de outras pessoas. São concepções muitas vezes equivocadas sobre si mesma que podem levar a consequências muito piores do que a dívida em si”, afirma.

Segundo ele, até a expressão “honrar uma dívida” ajuda a compreender esse peso. Quando não consegue pagá-la, a pessoa pode interpretar uma dificuldade econômica como falha pessoal ou moral.

DÍVIDAS TOMAM A VIDA

Alterações no sono, irritabilidade, tensão muscular, dificuldade de concentração e isolamento podem aparecer quando o estresse financeiro se prolonga.

“Quando essa preocupação começa a atrapalhar outras áreas da vida — trabalho, lazer, família, amigos ou relacionamentos —, ela deixa de ser algo meramente cotidiano e passa a comprometer outros aspectos da vida da pessoa”, explica Miranda.

A relação também aparece na literatura científica. Revisões de estudos internacionais encontram associação entre dificuldades financeiras e maior presença de sintomas de ansiedade e depressão, além de fatores como estresse e redução da sensação de controle sobre a própria vida.

Isso não significa que uma dívida produza automaticamente um transtorno mental. Renda, capacidade de pagamento, condições anteriores de saúde e rede de apoio interferem na forma como cada pessoa enfrenta a situação.

“O peso emocional não está relacionado apenas ao valor exato da dívida”, reforça o psicólogo.

NÚMEROS

22,8%

dos capixabas comprometeram mais da metade do rendimento

57,2%

deles disseram não ter como pagar as dívidas adquiridas



Preocupações financeiras podem alcançar o sono, o trabalho e relações com os familiares

Ciclo difícil de romper

A RELAÇÃO pode funcionar nos dois sentidos. Se a pressão financeira compromete a saúde emocional, alguém já fragilizado também pode encontrar maior dificuldade para tomar decisões, negociar ou organizar o orçamento.

“Podemos falar em uma espécie de ciclo vicioso. Estou em sofrimento emocional, tenho dificuldade para me organizar financeiramente e tomar decisões práticas. Tomo decisões ruins, isso piora minha condição emocional e o problema vai se retroalimentando.”

A vergonha também pode afastar a pessoa de uma solução. Há quem deixe de abrir o aplicativo do banco, evite cobranças ou esconda a situação da família.

Quando o sofrimento já está instalado, até tarefas aparentemente simples podem se tornar difíceis. Segundo Miranda, a capacidade de tomar decisões pode ser prejudicada e ações como fazer contas ou avaliar alternativas passam a exigir um esforço maior.



Pessoas com dívidas precisam de ajuda e não de julgamento

Por isso, familiares e amigos podem ajudar sem assumir completamente a vida financeira da pessoa: ouvir, evitar julgamentos e se oferecer para acompanhá-la na busca por atendimento ou orientação.

“O principal é não dizer que é frescura, não dizer que é falta de espiritualidade e não julgar. Quem está ao lado precisa ajudá-la a chegar até essa ajuda.”

Setembro Amarelo

Estudos internacionais também identificam associação entre forte estresse financeiro e maior vulnerabilidade ao comportamento suicida.

“Não é uma relação simplista, há vários fatores envolvidos. Mas um contexto econômico muito desfavorável pode contribuir para o surgimento de ideias suicidas”, afirma Miranda.

Para quem enfrenta simultaneamente sofrimento emocional e dificuldades financeiras, o psicólogo defende que os dois problemas sejam tratados paralelamente.

Consumidores podem buscar orientação no Procon, na Defensoria Pública e na plataforma Consumidor.gov.br. Para cuidados em saúde mental, há atendimento nas unidades de saúde e serviços especializados. Em momentos de sofrimento intenso ou crise emocional, o CVV atende pelo 188, 24 horas por dia.



“O peso emocional não está apenas relacionado ao valor da dívida”

EDUARDO MIRANDA, psicólogo

Catálogo resgata memória cultural dos linharenses

Nágila dos Santos Alves fala do livro "Raízes Vivas", que mapeia mestres e grupos comunitários

REDAÇÃO MULTIMÍDIA
jornalismo@eshoje.com.br

A memória cultural de Linhares ganha destaque com o lançamento do livro "Raízes Vivas — Catálogo dos Grupos Culturais de Linhares — ES". Coordenada e escrita por Nágila dos Santos Alves, a publicação reúne entrevistas, fotos e pesquisas de campo sobre mestres e coletivos locais. Contemplado pela Política Nacional Aldir Blanc (PNAB), o projeto gerou edições impressas e versão digital gratuita. A seguir, Nágila detalha o mapeamento.

ES Hoje: Como surgiu o projeto Raízes Vivas?

Nágila dos Santos Alves: O Raízes Vivas nasceu de uma trajetória que começou muito antes do catálogo. Minha relação com a pesquisa de território começou por volta de 2015, com o projeto Oficina da Cultura, desenvolvido no bairro Interlagos em diálogo com a Associação de Moradores do bairro e dentro da mobilização do Programa de Ocupação Social, iniciativa do Governo do Estado que envolvia também o Instituto Jones dos Santos Neves, Secretaria de Direitos Humanos e, posteriormente, com recorte da pesquisa, a Secretaria de Cultura também fez parte do programa. Durante cerca de um ano, fiz pesquisa de campo nas ruas, conhecendo moradores, comércio, escolas, quadras, empregadores, juventudes, coletivos e

DIVULGAÇÃO



“O livro é o início de um processo maior de salvaguarda da memória cultural de Linhares”

grupos culturais. Foi ali que nasceu em mim o desejo de pesquisar, ouvir e compreender os territórios a partir das pessoas que vivem neles. Como atriz, também me aproximei das oficinas culturais e das comunidades. Depois, como educadora social, ampliei minha experiência de trabalho em rede. Encontros, intercâmbios, seminários, fóruns e parcerias com grupos de diferentes municípios do Espírito Santo me mostraram a força da construção coletiva. Essa caminhada me fez perceber que muitos grupos culturais possuem histórias riquíssimas, mas que nem sempre estão registradas.

O projeto tinha que ter registro, né?

Depois de anos de trabalho, pesquisa e experiências nos territórios, inclusive com minha atuação durante um ano na Secretaria Municipal de Cultura, compreendi a necessidade de institucionalizar esse movimento. Em 2022, o coletivo Oficina da Cultura tornou-se o Instituto Cultura +, que é certificado como Ponto de Cultura pelo Ministério da Cultura, por meio da Secretaria de Cidadania e Diversidade Cultural, no âmbito da Política Nacional de Cultura Viva (Lei nº 13.018/2014). A partir da instituição, criamos o programa Hub Cultura + nas Comunidades, que nos levou novamente aos territórios para conhecer, ouvir e registrar as histórias dos grupos e das pessoas que fazem cultura, seja por meio da escrita, da fotografia, de vídeos ou do podcast da instituição. Foi desse processo de escuta e registro que amadureceu a ideia de transformar essas histórias em um livro, em um catálogo. Assim nasceu o Raízes Vivas, e a PNAB possibilitou transformar essa trajetória em uma publicação concreta.

Qual foi a importância das visitas aos territórios?

As visitas foram fundamentais porque o Raízes Vivas não foi construído apenas a partir de informações documentais. A pesquisa aconteceu principalmente pela escuta das próprias comunidades. Ir aos territórios significa conhecer as pessoas, ouvir os mestres, conversar com os integrantes dos grupos, entender suas trajetórias e perceber aquilo que muitas vezes não aparece em uma pesquisa convencional. Essa metodologia vem da minha própria história. Desde o Ocupação Social, aprendi a importância da pesquisa de campo e de olhar



O artista plástico Lucas Pereira de Araújo participou da ação de pré-lançamento do catálogo

para o território antes de propor qualquer ação. No Raízes Vivas, essa experiência ganhou uma dimensão de cultura e memória. Cada grupo teve um processo diferente. Em alguns casos, fizemos entrevistas e registros fotográficos e audiovisuais; em outros, a história foi construída por conversas e informações compartilhadas pelas próprias comunidades. O importante era não chegar apenas para registrar uma apresentação, mas compreender a história da manifestação, sua relação com o território e as pessoas que mantêm aquele saber vivo.

Por que o catálogo passou a incluir grupos sem certificação como Ponto de Cultura?

Inicialmente, a ideia era pesquisar os Pontos de Cultura de Linhares. Mas, durante o processo, percebemos que limitar o catálogo aos grupos certificados deixaria de fora uma parte importante da história cultural do município. Uma coisa é a certificação como Ponto de Cultura; outra é a existência de uma história cultural. Um grupo pode ainda não ter certificação e, mesmo assim, possuir uma trajetória fundamental para a cultura de Linhares. Por isso, ampliamos a pes-

quisa. Não queríamos mapear apenas quem já estava institucionalmente reconhecido, mas também quem estava fazendo cultura nos territórios e precisava ser visto, ouvido e registrado. Foi assim que o catálogo passou a reunir diferentes grupos culturais atuantes no município.

Quais os próximos passos do projeto?

O Raízes Vivas não termina com a publicação do catálogo. Para mim, o livro é o início de um processo maior de salvaguarda da memória cultural de Linhares. A ideia é continuar pesquisando, ouvindo e registrando grupos, mestres, artistas, coletivos e comunidades que ainda não tiveram suas histórias devidamente documentadas, utilizando publicações, registros audiovisuais, fotografias e conteúdos digitais. Também queremos que esse material circule e seja utilizado por escolas, pesquisadores, produtores culturais e pela própria comunidade. Registrar uma história não significa apenas guardá-la, mas criar condições para que ela seja conhecida pelas próximas gerações. O desejo é que o Raízes Vivas se torne um processo contínuo de pesquisa e memória, porque ainda existem muitas histórias para contar e muitas raízes para serem encontradas, ouvidas e reconhecidas.

DIVULGAÇÃO



Nágila Alves idealizou e coordenou o livro Raízes Vivas